



SANTA CATARINA

Boletim Trimestral de Indicadores do Trabalho



3º trimestre 2025

jun | jul | ago | set



Boletim Trimestral de Indicadores do Trabalho

O Boletim Trimestral de Indicadores do Trabalho é uma publicação periódica da Secretaria de Planejamento do Estado de Santa Catarina (Seplan) que apresenta a evolução dos principais indicadores do mercado laboral em Santa Catarina.

O objetivo é oferecer um instrumento sintético de monitoramento das condições do mercado de trabalho para subsidiar a reflexão e a tomada de decisões no âmbito das políticas públicas de trabalho e desenvolvimento econômico no Estado.

A base de dados utilizada é a Pesquisa Nacional de Amostragem Domiciliar Contínua (PNAD Contínua), divulgada trimestralmente pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

EDIÇÃO 3º TRIMESTRE DE 2025

Direção Samires Felipe

Coordenação Pietro Caldeirini Aruto
Renato Souza Tristão

Conteúdo Daniele Cristina Knihs
Pietro Caldeirini Aruto

Revisão Micheline Guerreiro Krause

*Projeto Gráfico
e Diagramação* Cassiana Mendonça Pottmaier





Foto: Jonatã Rocha / SECOM-SC

Mercado de trabalho em Santa Catarina mantém o menor patamar de desocupação da série histórica.....	4
Destaque da edição	6
Análise dos resultados divulgados para Santa Catarina.....	11
Força de trabalho catarinense	12
Ocupados no mercado de trabalho.....	13
Desocupados no mercado de trabalho.....	15
Força de trabalho potencial.....	16
Subutilização da força de trabalho	17
Trabalhadores informais.....	18
Rendimento dos trabalhadores	19
Situação geral do mercado de trabalho catarinense.....	20



Foto: Ricardo Wolffenbüttel / SECOM-SC

Mercado de trabalho em Santa Catarina mantém o menor patamar de desocupação da série histórica

O mercado de trabalho catarinense no 3º trimestre de 2025

No dia 14 de novembro, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) divulgou os dados catarinenses da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua), referentes ao terceiro trimestre de 2025. A exemplo do trimestre anterior, a pesquisa evidencia os bons resultados do mercado de trabalho em Santa Catarina. O estado apresentou as menores taxas de desocupação e de pessoas desalentadas entre as unidades federativas, de 2,3% e 0,3% respectivamente. Nacionalmente, esses resultados foram de 5,6% e 2,4%.

SANTA CATARINA
1º LUGAR ENTRE AS
UNIDADES FEDERATIVAS

2,3%
menor taxa de
desocupação
Brasil = 5,6%

0,3%
menor taxa de
desalentados
Brasil = 2,4%

Para os trabalhadores ocupados, os resultados também são positivos. O rendimento médio habitualmente recebido em todos os trabalhos foi de R\$ 4.142,00 no terceiro trimestre de 2025. Um crescimento de 10% em relação ao mesmo trimestre de 2024 e 21,6% acima do recebido nacionalmente (R\$ 3.406,00).

Outro destaque é a baixa informalidade do mercado de trabalho catarinense. No terceiro trimestre de 2025, essa taxa foi de 24,9%, a menor entre os estados brasileiros. O Brasil, como um todo, apresentou uma taxa de informalidade de 37,8%.

Além disso, Santa Catarina registra a menor taxa de subutilização da força de trabalho entre os entes federativos, com apenas 4,4% da população economicamente ativa desocupada, subocupada ou desalentada.

A observação dos dados mais recentes da série histórica mostra que o mercado de trabalho catarinense tem apresentado leve melhora, com tendência de estabilidade. Esta situação pode ser explicada pelo patamar já relativamente elevado de empregos no estado.

Em setembro de 2025, o *Índice de receita nominal de serviços* em Santa Catarina apresentou aumento de 6,0% em relação a setembro de 2024. Nacionalmente, esse crescimento foi de 8,6%. No mercado de trabalho, o crescimento de ocupados no setor foi de 2,4% na comparação entre os terceiros trimestres de 2024 e 2025. Ou seja, tanto a receita quanto a ocupação no setor de serviços avançaram no estado, ainda que em ritmos distintos.

No Comércio, o crescimento acumulado do *Índice de receita nominal de vendas no comércio varejista ampliado* no estado foi de 8,6% em setembro de 2025 em relação ao mesmo mês de 2024. O resultado superou a média nacional de 4,9% no período. Em relação à população ocupada no setor no estado, houve redução de 0,5% no terceiro trimestre de 2025 em comparação ao mesmo trimestre de 2024.

A Indústria apresentou bons resultados em 2025 em Santa Catarina. A *Produção física industrial* cresceu 4,0% na comparação de setembro de 2025 e setembro de 2024, o dobro do crescimento apresentado nacionalmente, de 2,0%. Ainda assim, houve uma redução de 1,8% da população ocupada em atividades industriais no estado, na comparação entre o terceiro trimestre de 2025 e 2024.

R\$ 4.142

rendimento médio habitualmente recebido em todos os trabalhos

Brasil = R\$ 3.406,00

24,9%

menor taxa de informalidade entre os estados brasileiros

Brasil = 37,8%

4,4%

menor taxa de subutilização da força de trabalho entre os entes federativos

6,0%

aumento do *Índice de receita nominal de serviços*

Brasil = 8,6%

8,6%

crescimento acumulado do *Índice de receita nominal de vendas no comércio varejista ampliado*

Brasil = 4,9%

4,0%

crescimento da *Produção física industrial*

Brasil = 2,0%

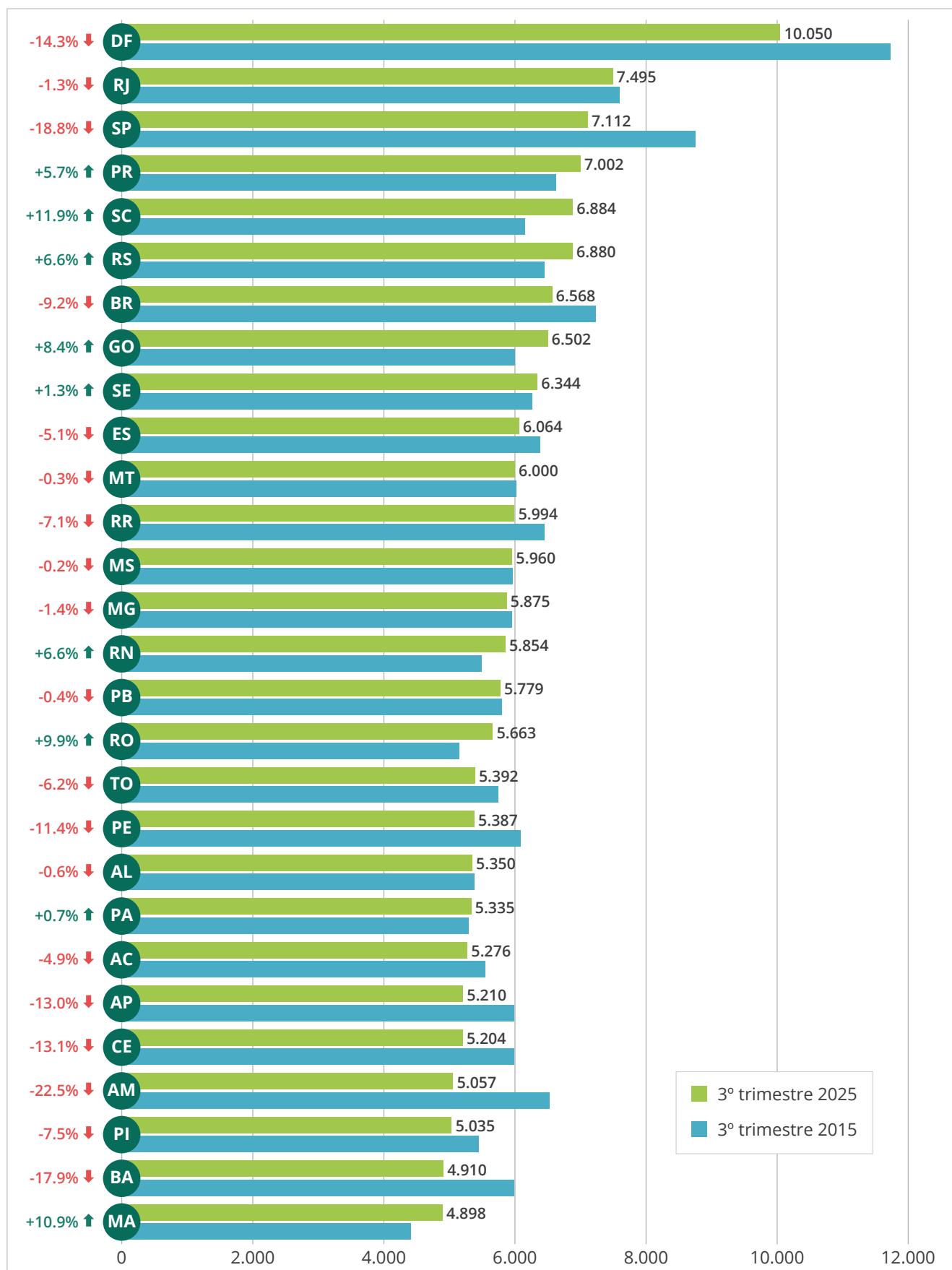
Trabalhadores com ensino superior



Os trabalhadores com ensino superior recebiam 66,1% mais que a média estadual no terceiro trimestre de 2025, conforme os dados da PNAD Contínua. O rendimento médio habitualmente recebido no trabalho principal foi de R\$ 6.884,00 entre trabalhadores com ensino superior, enquanto a média estadual foi de R\$ 4.142,00 entre todos os trabalhadores.

Em comparação com as unidades federativas, Santa Catarina apresentou o quinto melhor rendimento entre trabalhadores com ensino superior. Os maiores rendimentos foram registrados pelo Distrito Federal (R\$ 10.050), Rio de Janeiro (R\$ 7.495,00), São Paulo (R\$ 7.112,00) e Paraná (R\$ 7.002,00). A média nacional foi de R\$ 6.568,00. Na última década, Santa Catarina apresentou o maior crescimento entre as UFs, com variação de 11,9% entre os terceiros trimestres de 2015 e 2025.

Gráfico 1: Rendimento médio real do trabalho principal habitualmente recebido no mês de referência pelas pessoas de 14 anos ou mais, ocupadas na semana de referência, com ensino superior ou equivalente, com rendimento de trabalho (reais) e taxa de crescimento - Brasil e Unidades da Federação, 2015 e 2025.



Fonte: Seplan (2025), com base em PNAD Contínua/IBGE (2025).



A proporção de pessoas com ensino superior na força de trabalho catarinense cresceu de 16,9% para 26,8% entre os terceiros trimestres de 2015 e de 2025. A força de trabalho no estado foi estimada em 4,5 milhões de pessoas, das quais 1,2 milhão possui ensino superior ou equivalente.

Em dez anos, a força de trabalho cresceu 22,8% no estado. Já a parcela de pessoas com ensino superior na força de trabalho com ensino superior cresceu quatro vezes mais, uma variação de 94,2%, diante de uma média nacional de 62,1%. O crescimento desta parcela com relação ao terceiro trimestre de 2024 foi de 13,2% em SC.

No estado, a taxa de participação das pessoas entre 18 e 24 anos foi de 79,5% no terceiro trimestre de 2025, a maior desta faixa etária entre as unidades federativas. A média nacional neste grupo etário foi de 68,7%. Um estudo divulgado no Boletim de Indicadores do Trabalho - PNADC - 4º

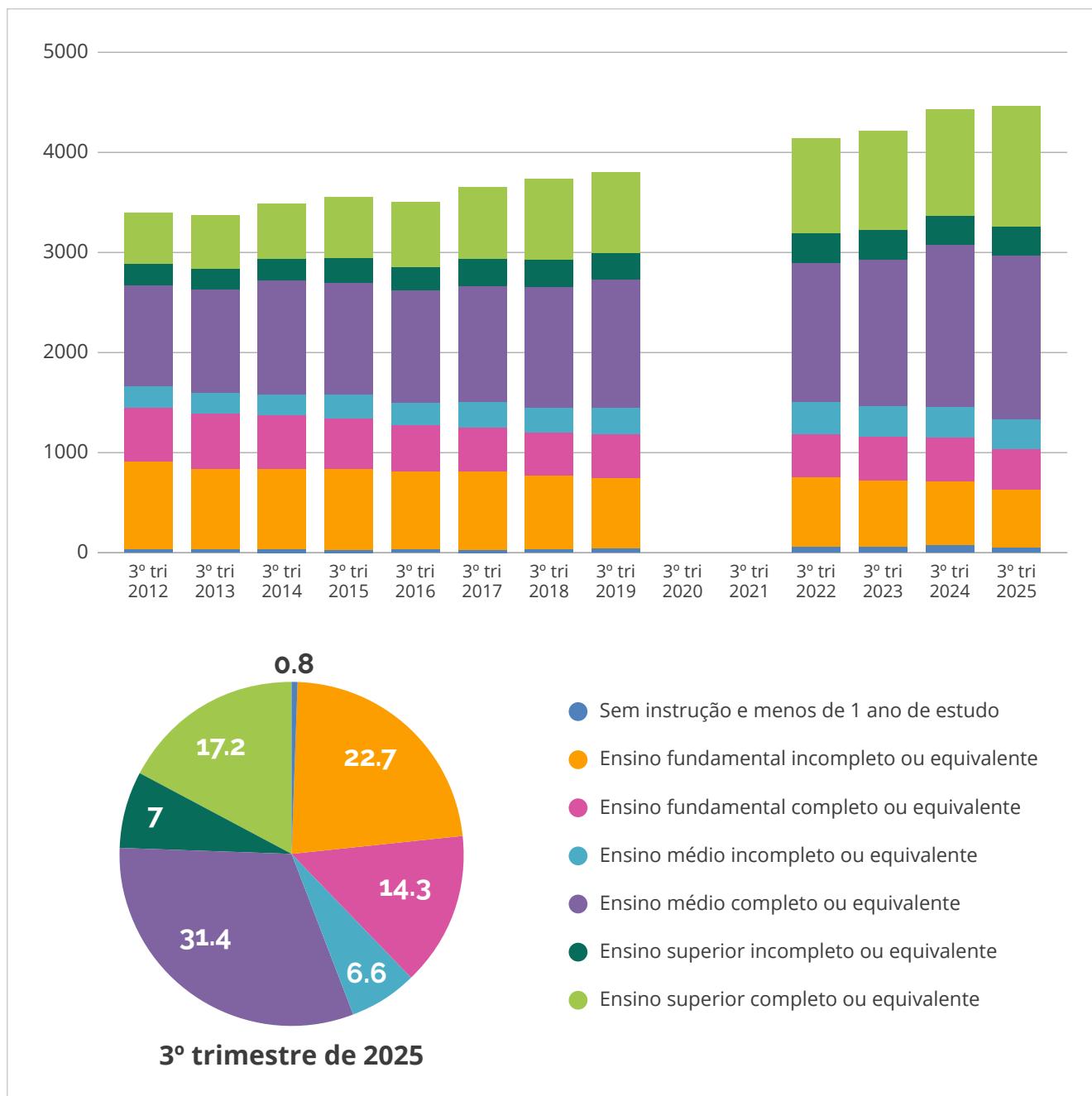
trimestre de 2024 da Diretoria de Políticas Públicas da Seplan revelou que Santa Catarina possuía a menor proporção de jovens nem-nem entre os estados brasileiros.

O mesmo movimento pode ser observado com relação à população ocupada com ensino superior, que no terceiro trimestre de 2025 cresceu 97,3% em relação ao mesmo trimestre de 2015, ou seja, quase o dobro. A quantidade de pessoas ocupadas no mesmo período teve um crescimento de 25,5%. Considerando apenas a população ocupada com nível superior, Santa Catarina apresentou crescimento maior que os estados do Sul, do Sudeste e que a média nacional de 65,1%.

Entre trabalhadores ocupados, a parcela com ensino superior foi de 27,1% no terceiro trimestre de 2025, enquanto no mesmo período de 2015 era de 17,2%. Comparativamente com outros estados, Santa Catarina possui a quinta maior parcela de população ocupada com ensino superior, atrás do Distrito Federal (43,4%), Rio de Janeiro (30,3%), São Paulo (29,9%) e Paraná (27,2%). Nacionalmente esse resultado é de 24,7%.

Esses resultados podem ser explicados pela estrutura econômica do estado, que está estruturada em polos industriais espalhados por seu território, com atividades diversificadas e que, nos últimos anos, tem experimentado o crescimento de setores mais sofisticados. Desta forma, há uma alta demanda por trabalhadores com maior qualificação.

Gráfico 2: Pessoas de 14 anos ou mais de idade ocupadas (em milhares), por nível de instrução, nos terceiros trimestres; e participação por nível de instrução na população ocupada - SC, 2012-2025.



Fonte: Seplan (2025), com base em PNAD Contínua/IBGE (2025).



Foto: Marcos Vanzin / SECOM-SC

Quanto à desocupação, os trabalhadores com ensino superior completo ou equivalente registraram uma taxa de desocupação de 1,2%, aproximadamente a metade da taxa média do estado, de 2,3%. O maior resultado foi registrado entre trabalhadores com ensino médio incompleto ou equivalente, de 4,6%.

Na comparação entre unidades federativas, considerando apenas trabalhadores com ensino superior, Santa Catarina registrou a

segunda menor taxa de desocupação, atrás apenas de Rondônia (0,3%), e bem abaixo da média nacional (3,0%).

O grupo de trabalhadores com ensino superior possui a menor taxa de informalidade entre os níveis de instrução, de apenas 14,1%. A taxa média estadual é de 24,9%. No extremo oposto, a maior taxa é verificada entre trabalhadores sem instrução e menos de 1 ano de estudo, de 48,2%.

Tabela 1: Taxa de desocupação e taxa de informalidade por nível de instrução - SC, terceiro trimestre de 2025.

Nível de Instrução	Taxa de desocupação (%)	Taxa de informalidade (%)
Sem instrução e menos de 1 ano de estudo	1,6	48,2
Ensino fundamental incompleto ou equivalente	2,0	45,4
Ensino fundamental completo ou equivalente	3,5	35,6
Ensino médio incompleto ou equivalente	4,6	29,5
Ensino médio completo ou equivalente	2,5	22,4
Ensino superior incompleto ou equivalente	3,1	19,7
Ensino superior completo ou equivalente	1,2	14,1
Média estadual	2,3	24,9

Fonte: Seplan (2025), com base em PNAD Contínua/IBGE (2025).



Análise dos resultados divulgados para Santa Catarina



Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua – PNAD Contínua

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE

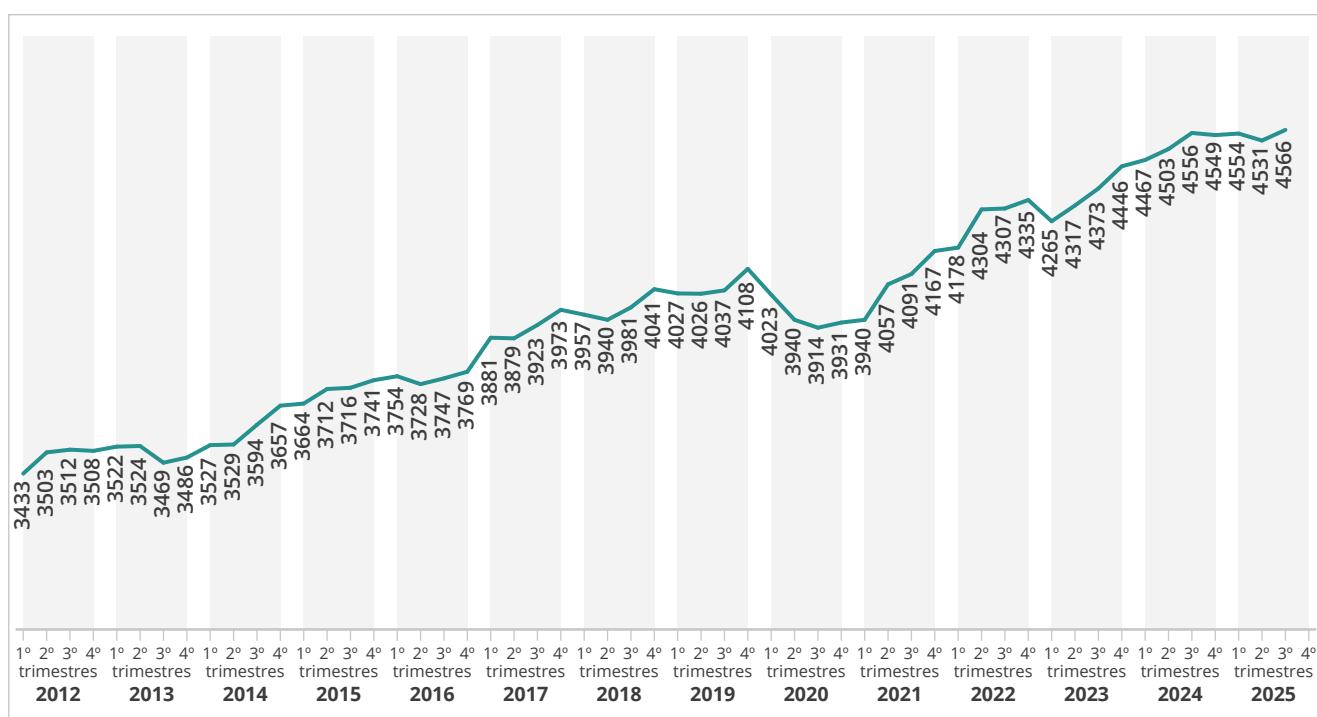
Força de trabalho catarinense

A força de trabalho em Santa Catarina no 3º trimestre de 2025 foi estimada em 4,566 milhões de pessoas, conforme os dados da PNAD Contínua divulgados pelo IBGE e analisados pela Diretoria de Políticas Públicas da Secretaria de Estado do Planejamento (Seplan). Na comparação com o trimestre anterior, houve o **aumento de 35 mil pessoas, ou seja, um crescimento de 0,77%**.

Em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, de julho a setembro de 2024, a força de trabalho aumentou em 10 mil pessoas. Esta leve variação (+0,22%) pode indicar estabilidade no mercado de trabalho catarinense.

De fato, como demonstrado no gráfico 3, **o mercado de trabalho catarinense, com seus 4,5 milhões de participantes em 2025, apresenta o maior quantitativo de toda a série histórica**.

Gráfico 3: Pessoas de 14 anos ou mais de idade na força de trabalho
(em milhares), por trimestre - SC, 2012-2025



Fonte: Seplan (2025), com base em PNAD Contínua/IBGE (2025).

Força de trabalho

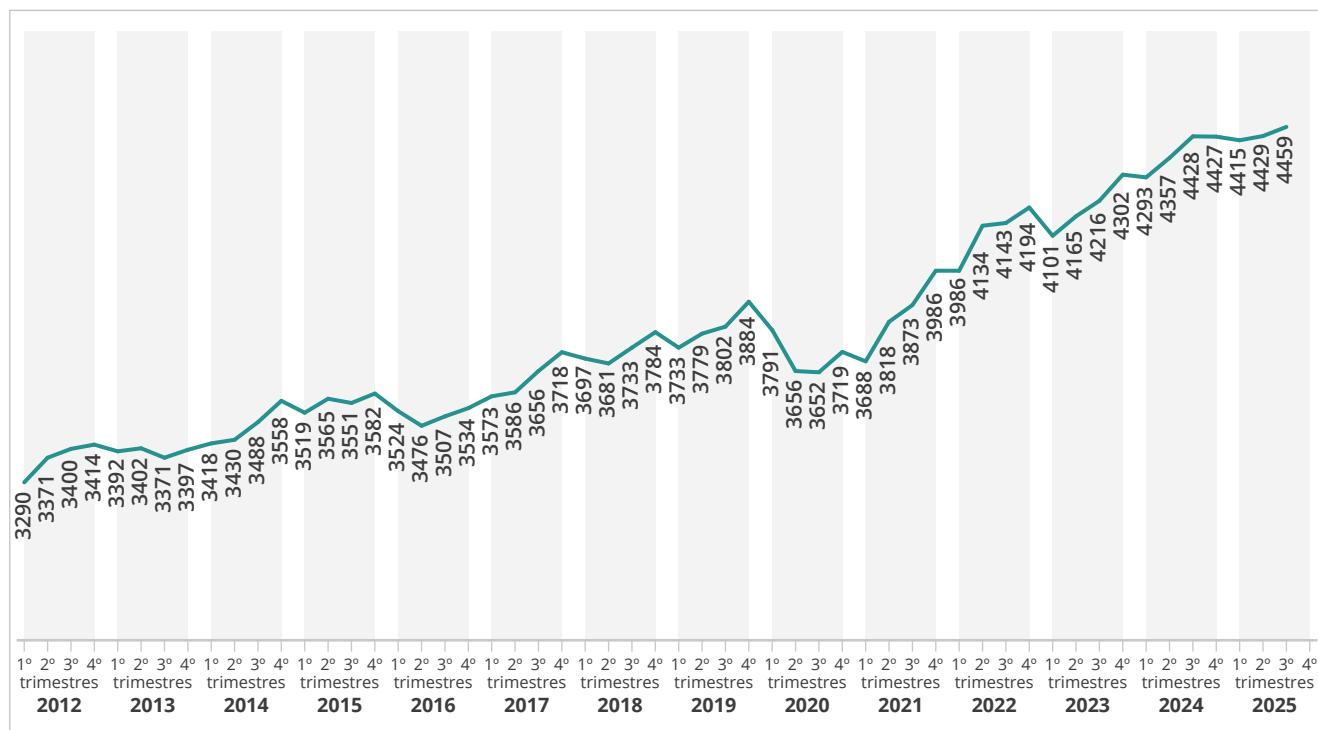
Conjunto das pessoas ocupadas e desocupadas no período de referência.

Ocupados no mercado de trabalho

No estado, a população ocupada no terceiro trimestre de 2025 foi estimada em 4,459 milhões de pessoas, **maior patamar da série histórica iniciada em 2012. Na comparação com o trimestre anterior, houve aumento de 30 mil pessoas na população ocupada**, o que significou uma variação de 0,68%.

Os atuais 4,459 milhões de ocupados representam um crescimento de 0,7% no patamar de trabalhadores catarinenses em relação ao verificado no mesmo trimestre do ano anterior (jul-set de 2024). Em termos absolutos, a população ocupada aumentou em 31 mil trabalhadores.

Gráfico 4: Pessoas de 14 anos ou mais de idade ocupadas (em milhares), por trimestre - SC, 2012-2025



Fonte: Seplan (2025), com base em PNAD Contínua/IBGE (2025).

População ocupada

Classificam-se como ocupadas as pessoas que, no período, trabalharam pelo menos 1 hora completa em trabalho remunerado em dinheiro ou benefícios (moradia, alimentação, roupas, treinamento etc.), em trabalho sem remuneração direta ou as que tinham trabalho remunerado do qual estavam temporariamente afastadas.

As **posições na ocupação** classificam-se em: empregado, empregador, conta própria e trabalhador familiar auxiliar.

A **categoria da ocupação** se refere ao enquadramento legal dessas posições, tais como: empregado com ou sem carteira de trabalho assinada, regime estatutário, empregador e conta própria com ou sem CNPJ.

Entre os trabalhadores ocupados, a categoria **Conta própria com CNPJ** apresentou um acréscimo de 86 mil trabalhadores, o que significa um crescimento de 24,3% entre os terceiros trimestres de 2024 e 2025. A categoria **Militar e funcionário público estatutário** apresentou a maior variação relativa, de 24,3%. Comparando com o trimestre anterior (mai-jun de 2025), a categoria que apresentou maior crescimento foi a de **Conta própria sem CNPJ**, com uma variação de 11,8%.

Em relação aos grupamentos das atividades econômicas, os maiores crescimentos nas contratações em relação ao mesmo trimestre de 2024 foram **Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas (+14,1%)** e **Administração pública, defesa, segurança social, educação, saúde humana e serviços sociais (+5,8%)**.

Tabela 2: Ocupados por condição, posição na ocupação e grupamentos de atividades – SC, 3º trim. de 2024; 2º trim. de 2025 e 3º trim. de 2025

Indicadores			Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística Coordenação de Trabalho e Rendimento Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Indicadores para população de 14 anos ou mais de idade						Movimento Símbolo Legenda ↔ Estável ↑ Cresceu ↓ Decresceu		
			Estimativas dos trimestres			Variação em relação ao trimestre abr-mai-jun/2025			Variação em relação ao trimestre jul-ago-set/2024		
			jul-ago-set/2024	abr-mai-jun/2025	jul-ago-set/2025	Situação	Diferença	VAR%	Situação	Diferença	VAR%
Taxas (%)	Taxa de desocupação	2,8	2,2	2,3	↔	0,1	-	↓	-0,5	-	-
	Nível da ocupação	66,6	66,1	66,1	↔	-0,1	-	↔	-0,5	-	-
	Taxa de participação na força de trabalho	68,5	67,6	67,6	↔	0,0	-	↔	-0,9	-	-
Pessoas de 14 anos ou mais de idade (Mil pessoas)	Total	6.651	6.700	6.750	↑	51	0,8	↑	99	1,5	
	por condição em relação à força de trabalho e condição na ocupação										
	Na força de trabalho	4.556	4.531	4.566	↔	35	0,8	↔	10	0,2	
	Ocupada	4.428	4.429	4.459	↔	30	0,7	↔	31	0,7	
	Desocupada	128	101	107	↔	5	5,3	↓	-21	-16,5	
	Fora da força de trabalho	2.095	2.169	2.185	↔	16	0,7	↑	89	4,3	
	ocupadas por posição na ocupação, setor e categoria do emprego no trabalho principal										
	Empregado	3.126	3.123	3.121	↔	-2	-0,1	↔	-5	-0,2	
	Setor privado (exclusive trabalhador doméstico)	2.553	2.531	2.530	↔	-2	-0,1	↔	-23	-0,9	
	Com carteira	2.228	2.212	2.227	↔	15	0,7	↔	-1	-0,1	
	Sem carteira	325	319	303	↔	-16	-5,1	↔	-22	-6,6	
	Trabalhador doméstico	172	160	152	↔	-9	-5,4	↔	-20	-11,6	
	Com carteira	55	45	40	↔	-5	-11,5	↓	-16	-28,3	
	Sem carteira	116	116	112	↔	-4	-3,0	↔	-4	-3,6	
	Setor público	401	431	439	↔	8	1,9	↑	38	9,5	
	Com carteira	70	66	56	↔	-9	-14,3	↓	-14	-19,7	
	Militar e funcionário público estatutário	264	314	328	↔	14	4,5	↑	64	24,3	
	Sem carteira	67	51	55	↔	4	6,9	↔	-12	-18,5	
	Empregador	223	224	219	↔	-5	-2,1	↔	-4	-1,8	
	Com CNPJ	197	207	201	↔	-7	-3,2	↔	4	1,9	
	Sem CNPJ	26	17	19	↔	2	11,8	↔	-8	-29,5	
	Conta própria	1.042	1.046	1.078	↔	32	3,1	↔	36	3,4	
	Com CNPJ	356	438	442	↔	4	0,9	↑	86	24,2	
	Sem CNPJ	686	607	655	↔	28	4,6	↓	-50	-7,3	
	Trabalhador familiar auxiliar	38	37	41	↔	4	11,4	↔	4	9,4	
	ocupadas por grupamentos de atividade do trabalho principal										
	Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	267	257	281	↑	24	9,5	↔	14	5,3	
	Indústria geral	1.031	1.020	1.012	↔	-8	-0,8	↔	-19	-1,8	
	Construção	310	314	301	↔	-12	-3,9	↔	-9	-2,7	
	Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas	811	826	807	↔	-19	-2,3	↔	-4	-0,5	
	Transporte, armazenagem e correio	254	256	252	↔	-4	-1,6	↔	-2	-0,9	
	Alojamento e alimentação	194	178	174	↔	-5	-2,6	↔	-20	-10,3	
	Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas	541	567	618	↑	51	9,0	↑	76	14,1	
	Administração pública, defesa, segurança social, educação, saúde humana e serviços sociais	633	655	669	↔	14	2,2	↔	36	5,8	
	Outros serviços	213	195	189	↔	-6	-3,2	↔	-23	-11,0	
	Serviços domésticos	174	161	155	↔	-6	-3,9	↔	-19	-11,1	
Rendimento médio mensal real habitual de todos os trabalhos das pessoas ocupadas (R\$)	Total	3.815	4.097	4.199	↑	103	2,5	↑	385	10,1	
Massa de rendimento mensal real habitual de todos os trabalhos das pessoas ocupadas (R\$ milhões)	Total	16.742	17.992	18.549	↑	557	3,1	↑	1807	10,8	

Fonte: PNAD Contínua/IBGE (2025).

Nota: As indicações de significância estatística para as variações das estimativas deste quadro, representadas graficamente pelas setas, são determinadas por testes de hipóteses acerca dos parâmetros. Ver: FREITAS, M.P.B.; LILA, M.F. "Estimação de intervalos de confiança para estimadores de diferenças temporais na Pesquisa Mensal de Emprego". Rio de Janeiro: IBGE, Coordenação de Trabalho e Rendimento.

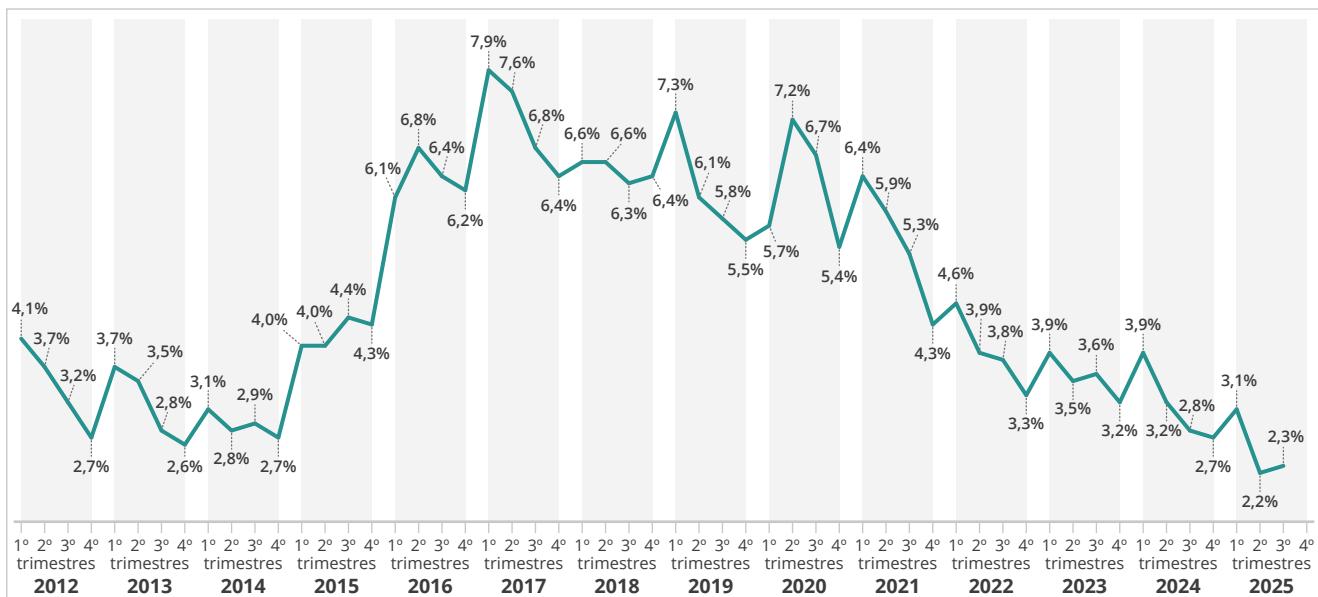
Desocupados no mercado de trabalho

Os dados mais recentes da PNAD Contínua apontam que, em Santa Catarina, são estimadas 107 mil pessoas à procura de trabalho, um acréscimo de 6 mil pessoas em relação ao trimestre anterior, ou seja, um aumento de 5,9%. Em relação ao mesmo trimestre de 2024, houve a **diminuição de 21 mil pessoas desocupadas, o que representa uma redução de aproximadamente 16,4%**. A taxa de desocupação no estado no terceiro trimestre de 2025 foi de 2,3%.

Dentre as unidades da Federação, Santa Catarina apresentou a menor taxa de desocupação do país, juntamente com o Mato Grosso (2,3%). Em segundo lugar estão os estados de Rondônia e Espírito Santo, ambos com taxa de desocupação de 2,6%. A média nacional, por sua vez, foi de 5,6%.

A atual taxa catarinense representa uma queda de 0,5 pontos percentuais (p.p.) na comparação com o 2º trimestre de 2024 e um aumento de 0,1 p.p. em relação ao trimestre anterior.

Gráfico 5: Taxa de desocupação, na semana de referência, por trimestre (em %) – SC, 2012-2025.



Fonte: Seplan (2025), com base em PNAD Contínua/IBGE (2025).

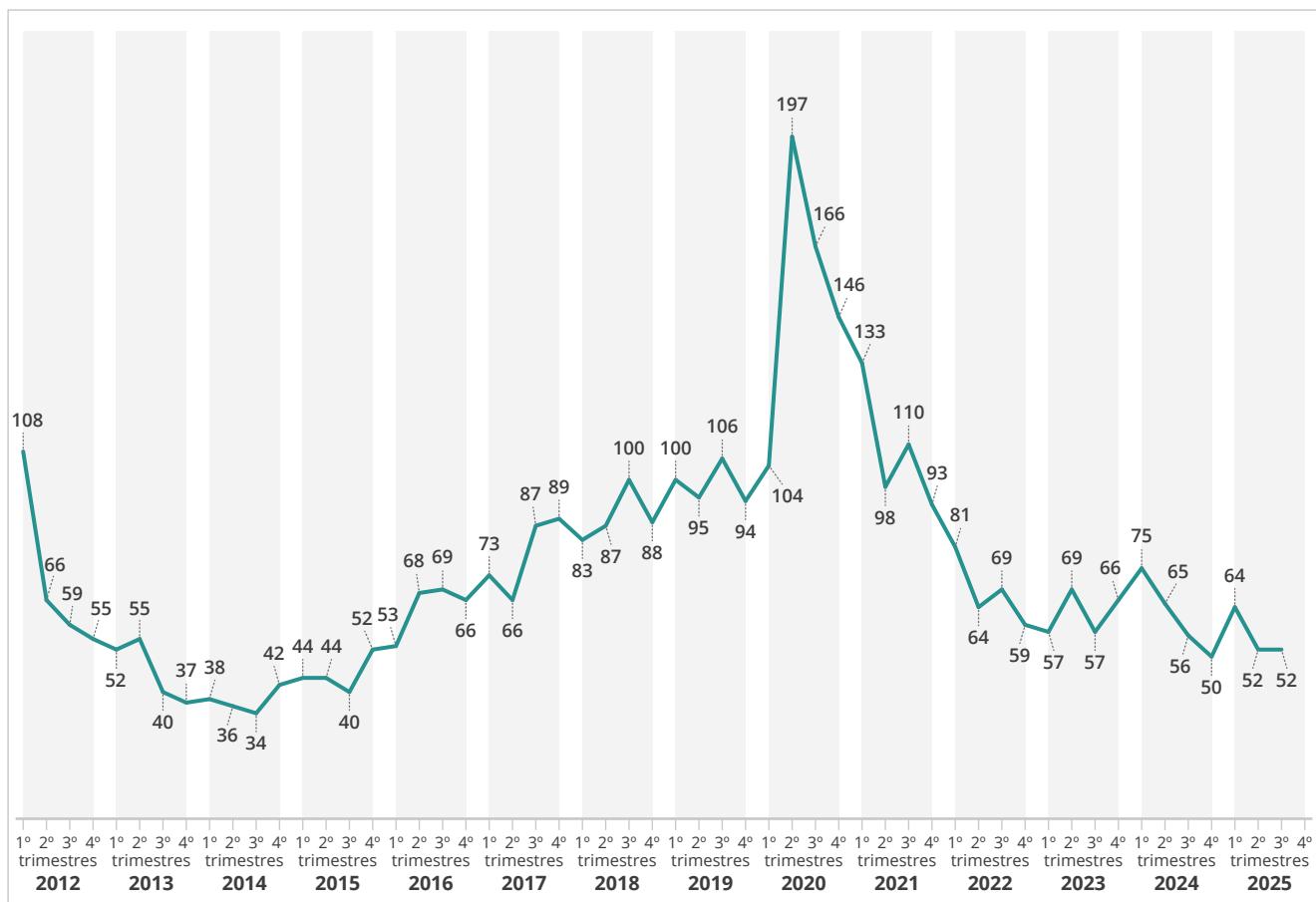
População desocupada

Classificam-se como desocupadas as pessoas sem trabalho em ocupação que tomaram alguma providência efetiva para consegui-lo no período de referência de 30 dias e que estavam disponíveis para assumi-lo na semana de referência da pesquisa. Consideram-se também como desocupadas as pessoas sem trabalho em ocupação na semana de referência que não tomaram providência efetiva para consegui-lo no período de referência de 30 dias, pois já o haviam conseguido e iriam começá-lo em menos de 4 meses após o último dia da semana de referência.

Força de trabalho potencial

No estado, a força de trabalho potencial encontra-se estimada em 52 mil pessoas, conforme levantamento da PNAD Contínua, mesmo resultado registrado no trimestre anterior. Já em relação ao terceiro trimestre de 2024, o estado registrou uma diminuição de 7,1% na força de trabalho potencial.

Gráfico 6: Pessoas de 14 anos ou mais de idade que compõem a força de trabalho potencial na semana de referência (em milhares) por trimestre – SC, 2012-2025.



Fonte: Seplan (2025), com base em PNAD Contínua/IBGE (2025).

Força de trabalho potencial

Conjunto de pessoas de 14 anos ou mais de idade que não estavam ocupadas nem desocupadas na semana de referência, mas que possuíam potencial de se transformarem em força de trabalho. É formada por dois grupos: 1) pessoas que realizaram busca efetiva por trabalho, mas não se encontravam disponíveis para trabalhar na semana de referência; 2) pessoas consideradas em desalento, que não realizaram busca efetiva por trabalho, mas gostariam de ter um trabalho e estavam disponíveis para trabalhar na semana de referência.

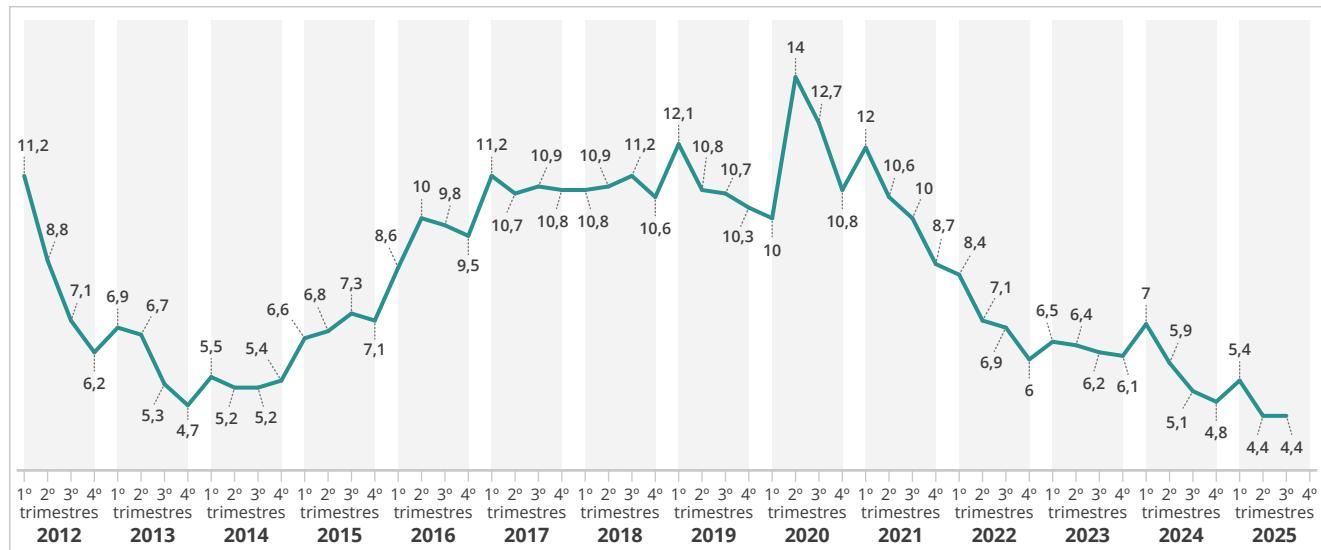
Subutilização da força de trabalho

Os dados do terceiro trimestre de 2025 revelam que **o percentual da população subutilizada foi de 4,4% da força de trabalho no estado, o menor patamar da série histórica iniciada em 2012**, mantendo o resultado apresentado no trimestre anterior. Na comparação com o mesmo período de 2024, a diferença foi de -0,7 p.p. **Com a atual taxa, Santa Catarina apresenta o menor patamar de subutilização da força de trabalho entre todos os estados do país**, bem abaixo do resultado nacional, que foi de 13,9%.

Dentre os diferentes subgrupos que compõem a taxa composta de subutilização, a diminuição da taxa verificada entre o terceiro trimestre de 2024 e o mesmo trimestre em 2025 resultou da diminuição do número de pessoas desocupadas (-21 mil), do número de pessoas subocupadas por insuficiência de horas (-7 mil) e da força de trabalho potencial (-4 mil).

Santa Catarina apresentou, também, o menor percentual de pessoas desalentadas entre os estados da Federação, de apenas 0,3%, seguido pelo estado do Mato Grosso, com 0,7%. No Brasil, 2,4% das pessoas que compõem a força de trabalho se encontram desalentadas.

Gráfico 7: Taxa composta da subutilização da força de trabalho (em %), por trimestre – SC, 2012-2025



Fonte: Seplan (2025), com base em PNAD Contínua/IBGE (2025).

Taxa composta de subutilização da força de trabalho

Considera a proporção de pessoas desocupadas, subocupados por insuficiência de horas trabalhadas e a força de trabalho potencial composta por pessoas em duas situações: (I) realizaram busca efetiva por trabalho, mas não se encontravam disponíveis para trabalhar na semana; (II) não realizaram busca efetiva por trabalho, mas gostariam de ter um trabalho e estavam disponíveis na semana sobre a quantidade de pessoas na força de trabalho ampliada (força de trabalho e força de trabalho potencial).

Trabalhadores informais

Em Santa Catarina, o percentual de trabalhadores informais foi estimado em 24,9% no terceiro trimestre de 2025. Isso significa que **75,1% dos trabalhadores catarinenses estavam no mercado formal**. Com esse resultado, **SC mantém o posto de menor taxa de informalidade dentre os estados do Brasil, bem abaixo da média nacional, de 37,8%**.

Em comparação com o mesmo trimestre em 2024, houve redução de 2,0 p.p. A taxa atual representa o **segundo melhor resultado para o trimestre da série histórica**, iniciada em 2015. O melhor resultado foi registrado no trimestre imediatamente anterior (24,7%).

Gráfico 8: Taxa de informalidade por trimestre – SC, 2015-2025



Fonte: Seplan (2025), com base em PNAD Contínua/IBGE (2025).

Taxa de informalidade

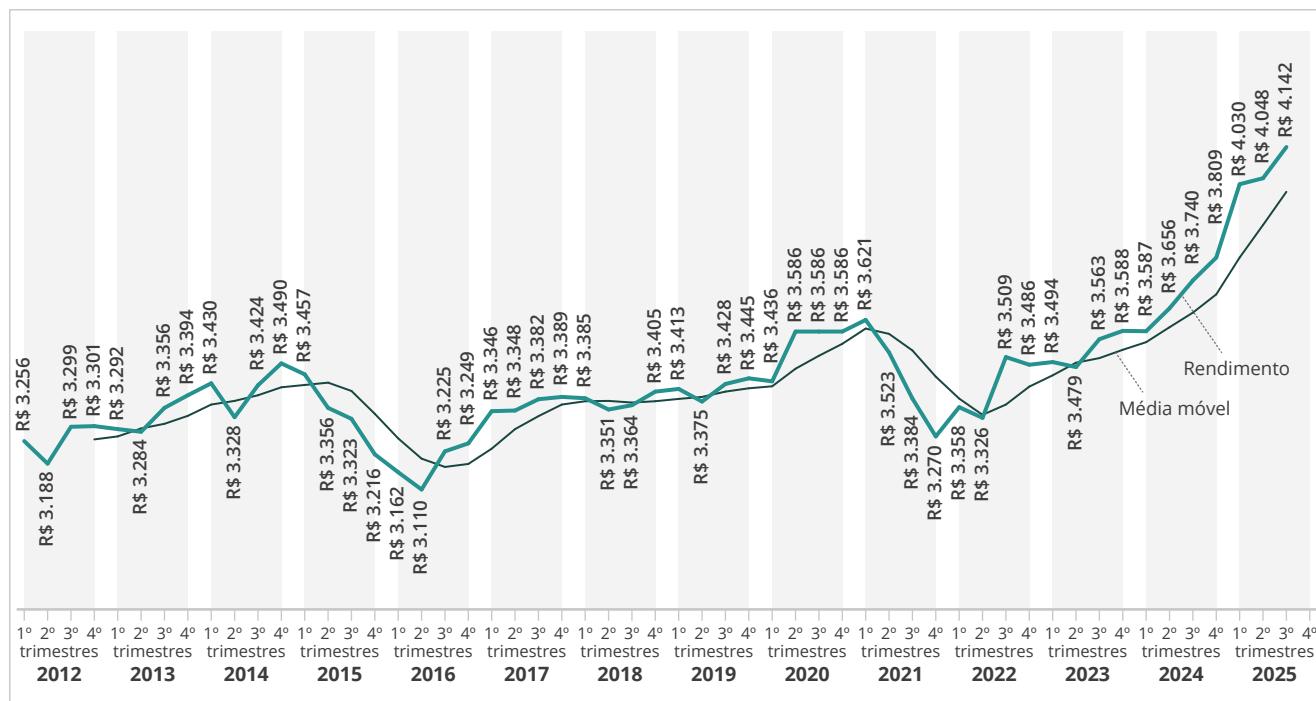
Proporção sobre os ocupados das pessoas ocupadas como “empregado no setor privado, exclusive trabalhador doméstico - sem carteira de trabalho assinada”, “trabalhador doméstico - sem carteira de trabalho assinada”, “empregador sem CNPJ”, “conta própria sem CNPJ” e “trabalhador familiar auxiliar” no trabalho principal.

Rendimento dos trabalhadores

No terceiro trimestre de 2025, o rendimento médio habitualmente recebido no trabalho principal em Santa Catarina equivalia a R\$ 4.142,00. Em relação ao trimestre anterior, houve elevação em termos reais de 2,32%. Em relação ao mesmo período de 2024, houve um **aumento do rendimento médio de 10,75%**, ou seja, um aumento do poder de compra do trabalhador catarinense. Isso se reflete no aumento do consumo das famílias e, consequentemente, no crescimento econômico do estado.

Desde o segundo trimestre de 2022, a média móvel do rendimento mostra aumento médio real, pela décima terceira vez consecutiva, mantendo a tendência de recuperação do mercado de trabalho após os impactos imediatos da pandemia da Covid-19.

Gráfico 9: Rendimento médio real do trabalho principal, habitualmente recebido no mês de referência, pelas pessoas de 14 anos ou mais, ocupadas na semana de referência, com rendimento de trabalho (reais) e média móvel do rendimento (quatro últimos trimestres) – SC, 2012-2025.*



Fonte: Seplan (2025), com base em PNAD Contínua/IBGE (2025).

*Para cálculo do valor real é utilizado o deflator da média do último trimestre de coleta divulgado, conforme Nota Técnica (maio/2015 - atualizada em 16/10/2018).

Rendimento médio real habitualmente recebido no trabalho principal

É o rendimento bruto real médio habitualmente recebido no mês de referência no trabalho principal que as pessoas ocupadas com rendimento tinham na semana referência, a preços médios do trimestre mais recente que está sendo divulgado, com base no Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA).



Foto: SECOM-SC

Situação geral do mercado de trabalho catarinense

Em SC, o mercado de trabalho encontra-se em situação favorável, com elevada taxa de participação (67,6%) e baixa taxa de desocupação (2,3%).

Com base nas informações anteriores, é possível dimensionar a evolução recente no mercado de trabalho. **Atualmente, percebe-se que o mercado de trabalho catarinense se encontra em uma situação favorável**, pois conta com uma (historicamente) elevada taxa de participação (67,6%), aliada a uma baixa taxa de desocupação (2,3%). Em outras palavras, o mercado de trabalho catarinense se encontra aquecido, há procura por ocupações e essa demanda se encontra atendida, em termos estritamente quantitativos.

GOVERNO DO ESTADO
DE SANTA CATARINA

Jorginho Mello

Governador

Marilisa Boehm

Vice-governadora

SECRETARIA DE ESTADO DO
PLANEJAMENTO (SEPLAN)

Fabricio Oliveira

Secretário

Lucas Amancio

Secretário Adjunto

DIRETORIA DE POLÍTICAS
PÚBLICAS (DIPP)

Samires Felipe

Diretora de Políticas Públicas

Pietro Caldeirini Aruto

Gerente de Avaliação
e Monitoramento de
Políticas Públicas

Renato Souza Tristão

Gerente de Indicadores
e Dados de Governo

Paulo Zoldan

Gerente de
Informações Estratégicas

Daniele Cristina Knihs

Apoio Técnico

Isadora Varela Silva

Apoio Administrativo

Especialistas FAPESC

Cassiana Mendonça Pottmaier

Isis Mayna Martins dos Reis

Jean Samuel Rosier

Letícia Borges de Sousa Nunes

Luciana Camargo Castro

Micheline Guerreiro Krause

Michelle Monteiro Alves Roldan





Secretaria de Estado do Planejamento
Diretoria de Políticas Públicas

✉ /seplan.sc

✉ politicas.publicas@seplan.sc.gov.br

🌐 seplan.sc.gov.br



Centro Administrativo do Governo
Rod. SC 401 – Km 15, nº 4.600
88032-900 – Saco Grande, Florianópolis/SC

📞 +55 (48) 3665-1400

✉ /GovernoSC

🌐 www.sc.gov.br